



RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

1. ENERGIA ELÉTRICA

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,4% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre 15 de julho de 2018 e 31 de dezembro de 2022.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 18,6 mil MW no período 2018-2022. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 2,1% ao ano.

1.1. Previsão para Entrada em Operação de Novos Geradores – Quadro Geral (ANEEL)

**Previsão para Entrada em Operação (em MW)
de 15 de julho de 2018 até 31 de dezembro de 2022**

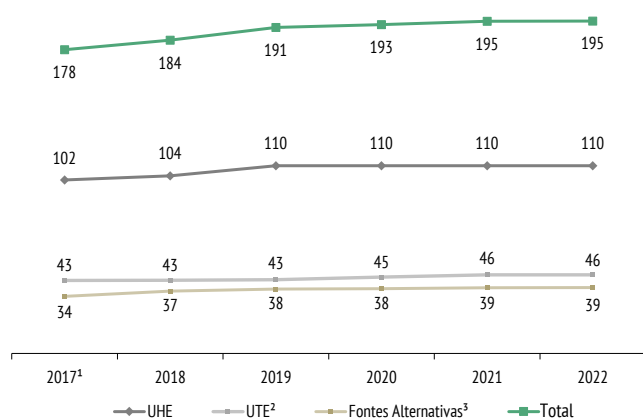
Usinas Hidrelétricas (UHE)						
Cenário	2018	2019	2020	2021	2022	Σ
Conservador	739	5.847	0	32	0	6.618
Otimista	739	5.847	0	32	71	6.689
Usinas Termelétricas (UTE)						
Cenário	2018	2019	2020	2021	2022	Σ
Conservador	116	352	1.516	1.299	50	3.333
Otimista	116	828	2.081	1.305	50	4.379
Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa, Eólica e Fotovoltaica (F.A.)						
Cenário	2018	2019	2020	2021	2022	Σ
Conservador	1.665	1.164	125	44	44	3.042
Otimista	1.755	2.284	889	1.946	676	7.550
Somatório de UHE, UTE e F.A.						
Cenário	2018	2019	2020	2021	2022	Σ
Conservador	2.520	7.363	1.641	1.375	94	12.993
Otimista	2.610	8.959	2.970	3.283	797	18.618

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)

Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

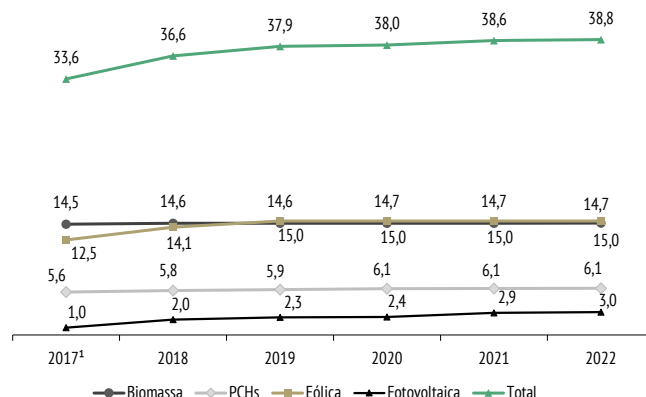
Previsão da Capacidade Instalada* (GW) Cenário Conservador



Fonte:
Elaboração própria com dados da Aneel.

Notas:
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2017.
² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível.
³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.
* Excluídas as Centrais Nucleares.

Previsão da Capacidade Instalada - Fontes Alternativas (GW) Cenário Conservador



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2017.

Entre 2018 e 2022, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 8,2% da capacidade instalada no Brasil de usinas hidrelétricas (UHEs). O crescimento da geração térmica (UTEs), também no cenário conservador, deve ser de 7,8% no mesmo período. Em dezembro de 2017, a participação das UHEs foi de 57% na matriz elétrica nacional (desconsiderando as centrais nucleares) e deve cair para 56% até 2022. A participação na capacidade total instalada das UTEs foi de 24% em 2017 e deve se manter no mesmo patamar até 2022.

A participação das usinas térmicas a biomassa deve se manter em 8% e a participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve se manter no mesmo patamar até 2022. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade total instalada, em 2022, passará de 7% para 8%, enquanto as usinas solares fotovoltaicas representaram 1% e deve crescer para 2% até 2022.

1.1.1. Geração Hidrelétrica e Termelétrica

A previsão otimista prevê a entrada em operação de 6,7 mil MW de UHEs até 2022 e a previsão conservadora prevê uma entrada de 6,6 mil MW para o mesmo período. Em outras palavras, cerca de 99% da potência prevista não apresentam restrição ao andamento dos trabalhos.

Em relação às termelétricas, prevê-se a entrada em operação no cenário otimista de 4,4 mil MW até 2022. Cerca de 76% dos empreendimentos não apresentam restrição ao andamento dos trabalhos.

1.1.2. Geração a partir de Fontes Alternativas

No cenário conservador, a contribuição das PCHs deverá ser de 399 MW de potência adicional até 2022. Já no cenário otimista, até 2022, devem entrar em operação um total de 1,4 mil MW. As usinas a biomassa devem acrescentar, no cenário conservador, 90 MW até 2022. No cenário otimista, a contribuição adicional total dessa fonte pode chegar a 1,4 mil MW para o mesmo período.

Apesar da alta capacidade prevista para entrada em operação de eólicas no cenário otimista de 3,4 mil MW, apenas 50% da potência (1,7 mil MW) não apresenta restrições para entrada em operação até 2022. Até 2022, as usinas solares fotovoltaicas têm previsão otimista de entrada em operação 1,7 mil MW e 833 MW para o cenário conservador.

A estimativa conservadora de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica, em 2018, é superior à estimativa de crescimento do PIB elaborada pela CNI, respectivamente, 3,2% e 1,6%.

Os custos da energia elétrica nas principais cidades norte americanas, praticados em abril de 2017 e indicados em centavos de dólares canadenses por kWh, estão listados no relatório *Comparison of Electricity Prices in Major North American Cities*, publicado pela Hydro-Québec. No caso dos grandes consumidores de eletricidade, relativos ao consumo mensal de 3.060 MWh e demanda de 5 MW, tem-se como exemplos 5,18 para Montréal; 6,09 para Calgary; 5,01 para Winnipeg; 7,22 para Chicago; 7,54 para Vancouver; 14,43 para New York e 14,74 para San Francisco.

As seguintes concessionárias atuam na distribuição de energia a essas cidades. A Hydro-Québec abastece Montréal. Os segmentos de produção da Empresa foram unbundled, ou seja, geração, transmissão e distribuição são hoje segmentos empresariais separados. Hydro-Québec é uma das maiores concessionárias da América do Norte, com capacidade instalada de 36,9 GW. Cerca de 99% da geração é hidráulica. Atende a cerca de 4,2 milhões de unidades consumidoras. Intercambia energia com concessionárias do Nordeste dos Estados Unidos, Ontario e New Brunswick.

A Enmax Epcor supre energia a Calgary. Gera, transmite e distribui eletricidade a cerca de 980 mil consumidores na Província tanto a consumidores regulados quanto a livres. O mercado de energia elétrica local acha-se em processo de reforma.

Manitoba Hydro fornece energia a Winnipeg. Atende a cerca de 570 mil consumidores na Província. Toda a geração que produz e distribui provém das quinze hidrelétricas do seu parque de 5.690 MW. O mercado de energia grossista está aberto a competição desde 1997.

Commonwealth Edison fornece energia a Chicago. A Empresa compra, transmite e distribui energia elétrica.

Atende a cerca de quatro milhões de consumidores na área Norte de Illinois. O mercado de energia é inteiramente aberto para consumidores residenciais e industriais.

A BC Hydro faz o suprimento a Vancouver, na British Columbia. A Empresa opera centrais geradoras com capacidade total de aproximadamente 12.000 MW. Cerca de 98% da eletricidade é produzida em hidrelétricas. A BC Hydro atende a 1,9 milhões de consumidores. O mercado grossista é aberto à competição, assim como o varejista para alguns grandes consumidores industriais. As atividades de geração, transmissão e distribuição são separadas.

Consolidated Edison fornece eletricidade a aproximadamente 3,5 milhões de consumidores em New York. O sistema de distribuição é 74% subterrâneo. O mercado foi aberto à competição em 1998. As tarifas são reguladas e reajustadas mensalmente para refletir preços de mercado.

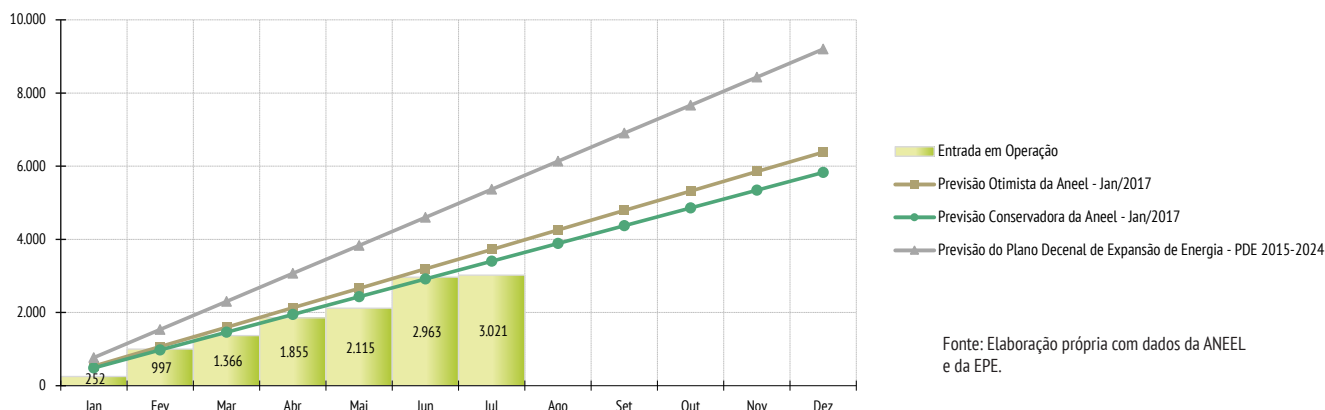
Os consumidores de San Francisco são atendidos por Pacific Gas and Electric, que concentra suas atividades na transmissão e na distribuição de energia elétrica e gás natural. Em 2011, o Estado da Califórnia adotou medidas tendentes a mitigar a volatilidade dos preços da eletricidade ocorrida após a abertura do mercado. Em 2017 a Empresa promoveu reformas no intuito de simplificar a sua estrutura tarifária.

O Canadá carece de sistema interligado entre as regiões leste e oeste. Não surpreende que a regularidade observada nas cidades nas quais as tarifas são relativamente mais baixas seja a predominância regional da hidroeletricidade.

1.1.3. Expansão da Capacidade de Geração

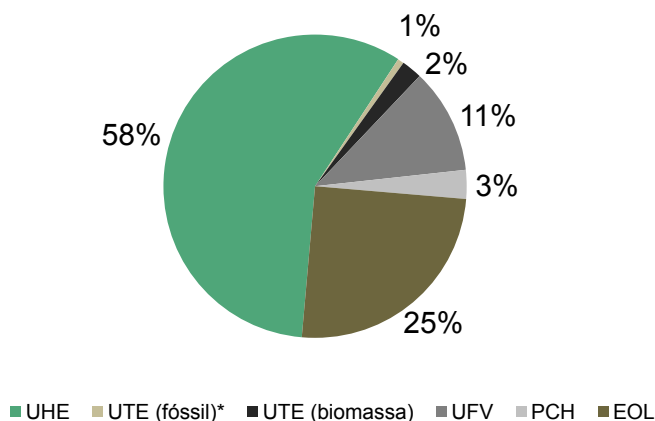
O gráfico apresentado a seguir ilustra os acréscimos mensais de capacidade geradora no sistema interligado nacional. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

Expansão da Capacidade de Geração em 2018 (MW) De 1º de janeiro a 15 de julho de 2018



Em 2018, até 15 de julho, entraram em operação 3.021 MW. Desse total, as UHEs representaram 58% da potência total que entrou em operação totalizando 1.747 MW. As EOLs representaram 25%, totalizando 756 MW. As UFVs representaram 11% (338 MW), as PCHs apenas 3% (93 MW), enquanto Biomassa representou 2% e UTE fósseis 1% da potência total instalada.

Distribuição da Capacidade Instalada por Tipo de Usina (%) De 1º de janeiro a 15 de julho de 2018



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
* Inclui UTEs a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em junho de 2018, 37.791 GWh, apresentando valor similar ao observado em junho de 2017.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 13.525 GWh, valor 3% inferior ao observado no mesmo mês de 2017. O consumo industrial de energia elétrica representou 36% do total de energia elétrica consumida em maio de 2017.

A greve dos caminhoneiros das duas últimas semanas de maio impactou o consumo de energia elétrica das indústrias em maio e em junho. A

descontinuidade do transporte rodoviário de cargas ajudou a aumentar os estoques de produtos finais e reduzir os estoques de insumos e matérias-primas afetando os custos e a produção industrial. Em relações aos indicadores de junho, a ociosidade aumentou no mês (em torno de 24%), com o recuo do Nível de Utilização da Capacidade Instalada (FGV), a primeira redução desde setembro de 2017. O Índice de Confiança Industrial (ICI/FGV) também caiu, para 100,1 pontos, o menor nível desde janeiro deste ano. De certa forma, a greve dos caminhoneiros aumentou a incerteza já existente dos cenários econômico e político, agravando o quadro de dificuldades presente na indústria.

Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

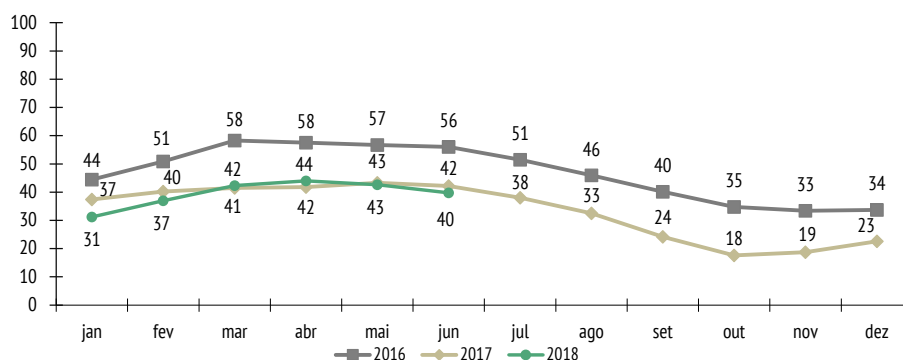
Classe	Junho 2017	Junho 2018	Var. %	Jan-Jun 2017	Jan-Jun 2018	Var. %
Residencial	10.753	10.918	2	68.093	69.108	1
Industrial	13.966	13.525	-3	82.066	83.640	2
Comercial	6.937	6.961	0	45.217	45.433	0
Outras	6.270	6.385	2	38.245	38.480	1
Total	37.926	37.791	0	233.621	236.661	1

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

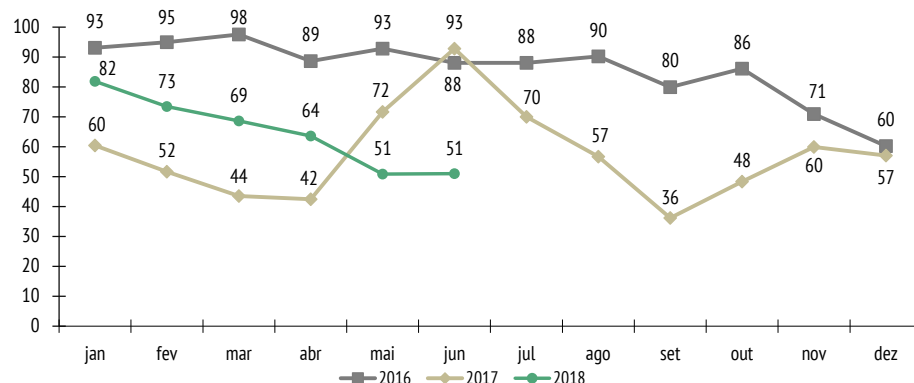
1.3. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em junho de 2018, as regiões Norte e Nordeste apresentaram energia armazenada acima do valor do mesmo mês do ano anterior. A região Sul apresentou energia armazenada 42 pontos percentuais inferior à apresentada em junho de 2017. Em junho de 2018, as regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram energia armazenada 2 pontos percentuais abaixo da verificada no mesmo mês de 2017.

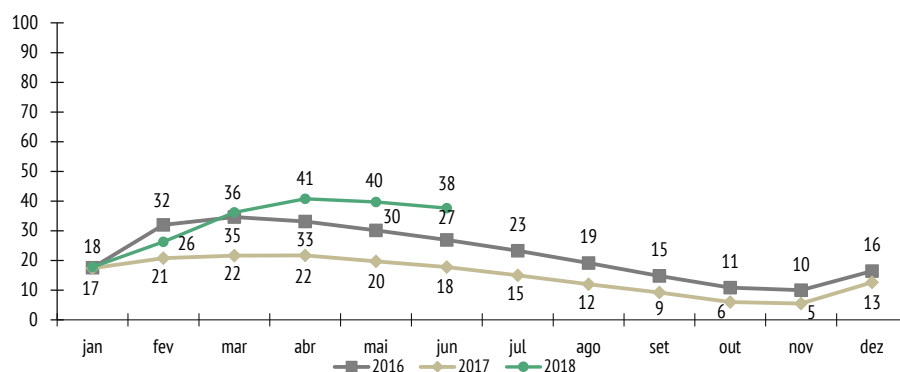
**Energia Armazenada Verificada
Sudeste e Centro-Oeste (%)**



**Energia Armazenada Verificada
Sul (%)**

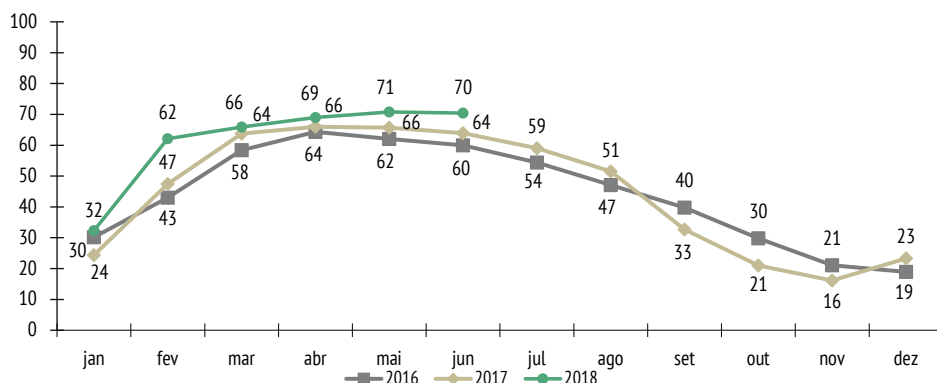


**Energia Armazenada Verificada
Nordeste (%)**



Energia Armazenada Verificada Norte (%)

Fonte: Elaboração própria
com dados do ONS.



1.4. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças - PLD é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação. Em 2018, o PLD mínimo e máximo são, respectivamente, R\$ 40,16 e R\$ 505,18/MWh. Na quarta semana de julho de 2018, o PLD atingiu o teto para todas as cargas e regiões (R\$ 505,18).

Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh) Semana 4 - Julho 2018 (Período: 21/07/2018 a 27/07/2018)

Carga	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Norte
Pesada	505,18	505,18	505,18	505,18
Média	505,18	505,18	505,18	505,18
Leve	505,18	505,18	505,18	505,18

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as Regiões. No mês de julho de 2018, todas as regiões apresentaram uma variação do PLD médio 80% acima da verificada em julho de 2017.

Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh) Mensal

Região	Julho	Julho	Variação (%)
	2017	2018	
Sudeste/Centro-Oeste	280,81	505,18	80
Sul	280,81	505,18	80
Nordeste	280,81	505,18	80
Norte	280,81	505,18	80

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

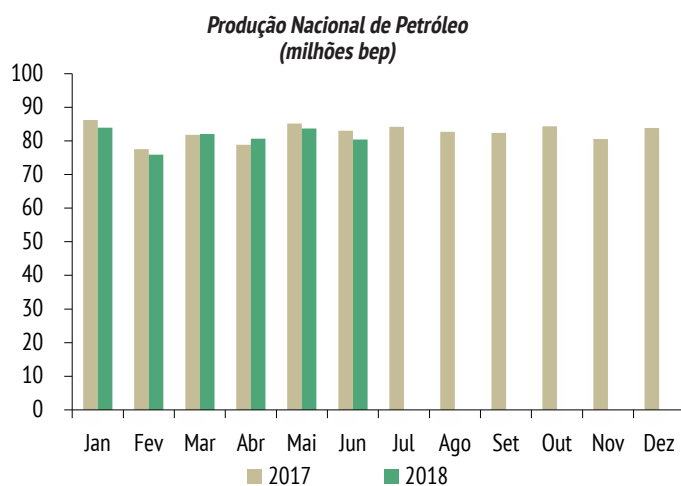
2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

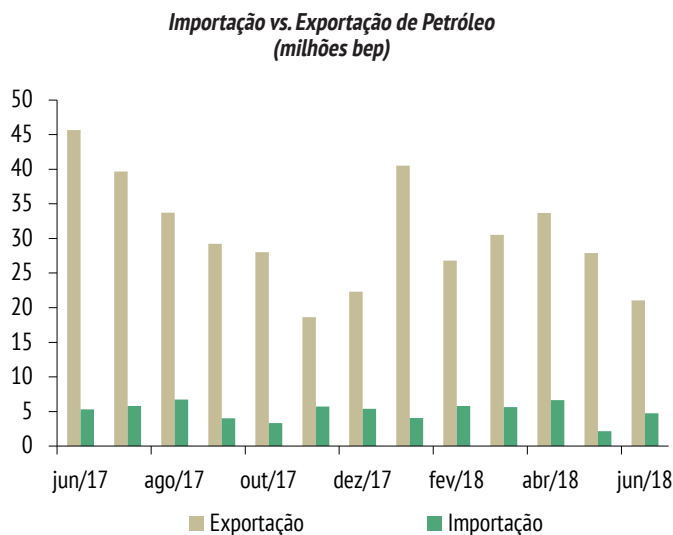
A produção nacional de petróleo, no mês de junho de 2018, foi de 80,4 milhões de barris equivalentes de petróleo (bep), volume 3,2% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a produção foi 1% inferior ao ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em junho de 2018 foi de 27,0°, sendo que 37,9% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 46,8% foi considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 15,3% foi considerado óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em junho de 2018, foi de 55,3 milhões bep. Esse volume foi 6,8% superior ao observado em junho de 2017. No acumulado do ano, o volume de processamento foi 1% inferior.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

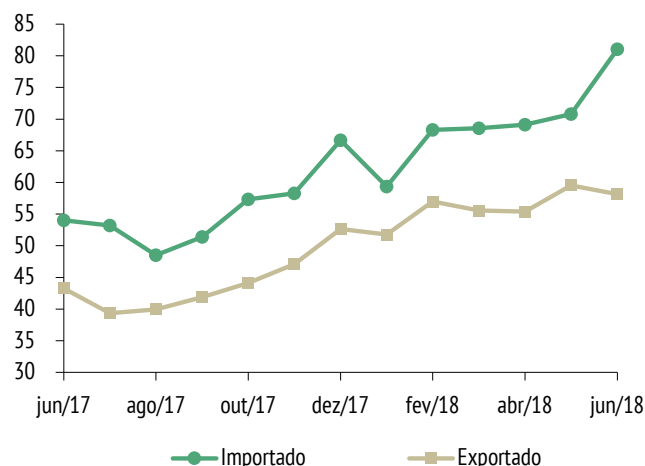


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

De acordo com a ANP, em junho de 2018, cerca de 95,7% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.



**Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado
(US\$ FOB/barril)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

O volume de petróleo exportado pelo País, em junho de 2018, foi de 21 milhões de bep, volume 54% inferior ao exportado em junho de 2017. No acumulado do ano, o volume de petróleo exportado foi 15% inferior ao observado no mesmo período de 2017.

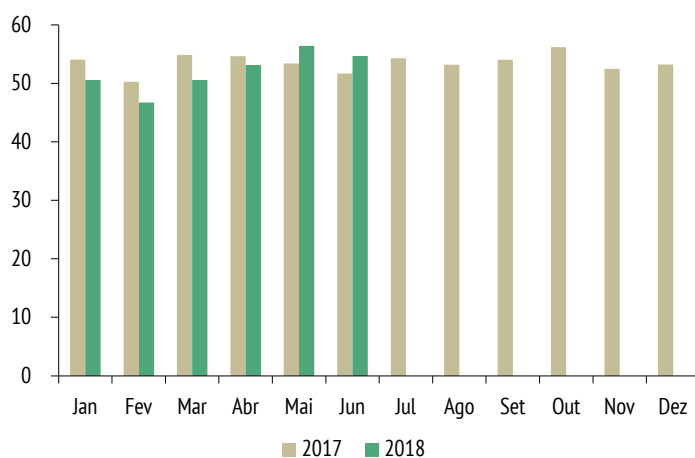
O preço médio do petróleo importado pelo País, em junho de 2018, foi de US\$ 81,05/barril, valor 50,1% superior ao observado em junho de 2017.

2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em junho de 2018, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 54,7 milhões bep (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 5,8% superior ao produzido em junho de 2017. No acumulado do ano, a produção nacional de derivados foi 2% inferior ao mesmo período do ano passado.

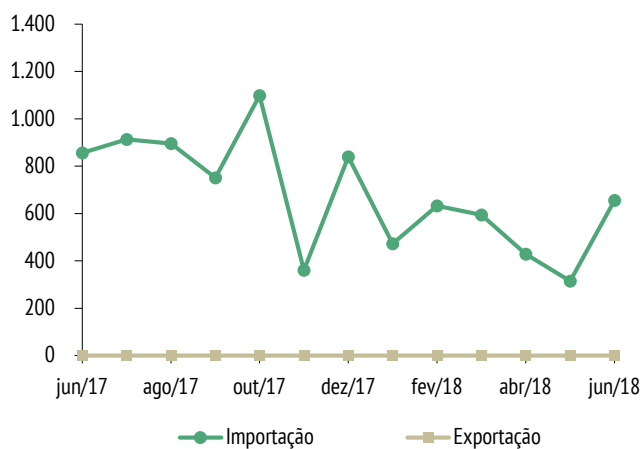
A importação de derivados de petróleo, em junho de 2018 foi de 12,4 milhões bep, valor 35,2% inferior ao registrado em junho do ano anterior. No acumulado do ano, a importação observada foi 11% inferior ao mesmo período do ano passado.

**Produção de Derivados de Petróleo
(milhões bep)**



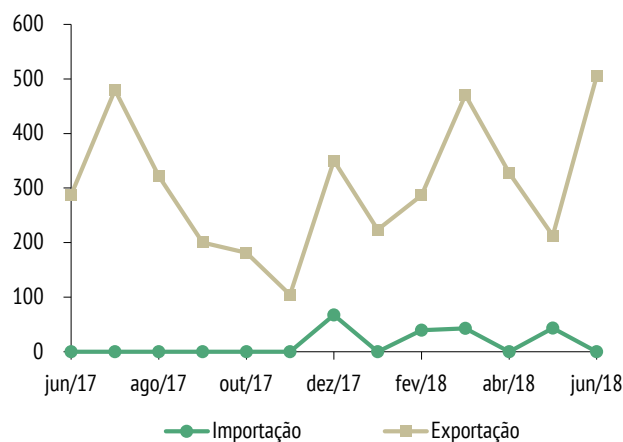
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Importação e Exportação de Nafta
(mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

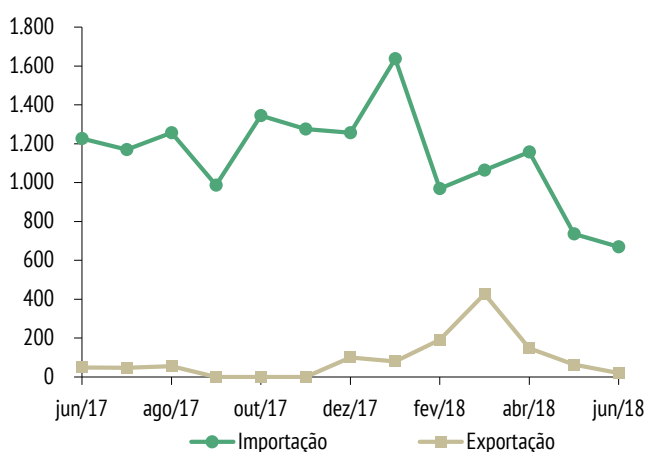
Importação e Exportação de Óleo Combustível
(mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

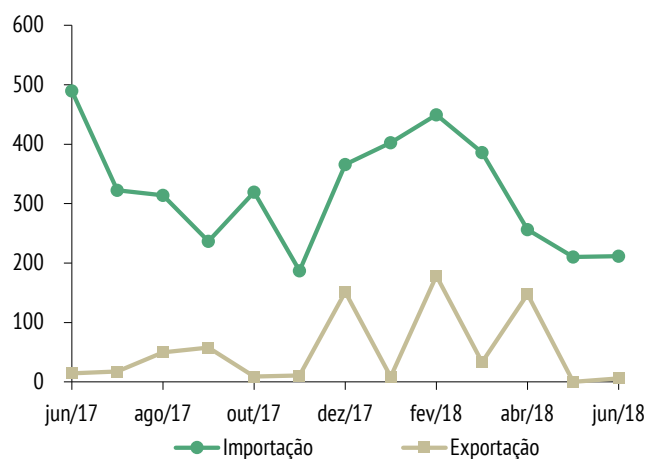
Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em junho de 2018, foi constatado um total de 7,5 milhões bep, o que representa um volume 10,3% superior ao observado no mesmo mês de 2017. No acumulado do ano, a exportação foi 1% inferior.

Importação e Exportação de Óleo Diesel
(mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Importação e Exportação de Gasolina
(mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.3. Dependência Externa de Petróleo e Derivados (ANP).

Em junho de 2018, o Brasil registrou uma dependência externa negativa de 73% na balança comercial de petróleo e derivados. A importação de petróleo e derivados foi 35 milhões bep inferior à exportação de petróleo e derivados frente a um consumo aparente de 83 milhões de bep. Em junho de 2017, a dependência externa foi negativa em 10%. No acumulado do ano de 2018, foi observada uma dependência negativa de 39%.

Dependência Externa de Petróleo e Derivados (milhões bep)

	Junho/2017	Jan-Jun/2017	Junho/2018	Jan-Jun/2018
Produção de Petróleo (a)	79	449	83	493
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-20	-106	-40	-187
Imp. Líq. de Derivados (c)	12	59	5	48
Consumo Aparente (d)=(a+b+c)	72	402	48	354
Dependência Externa (e)=(d-a)	-7	-47	-35	-138
Dependência Externa (e)/(d)	-10%	-12%	-73%	-39%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.4. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP).

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em junho de 2018, apresentou saldo positivo de US\$ 1,3 bilhão FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1,3 bilhão FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi negativo de US\$ 205 milhões FOB. No acumulado do ano, a balança comercial de petróleo e derivados apresentou saldo positivo de US\$ 4,3 bilhões FOB.

Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

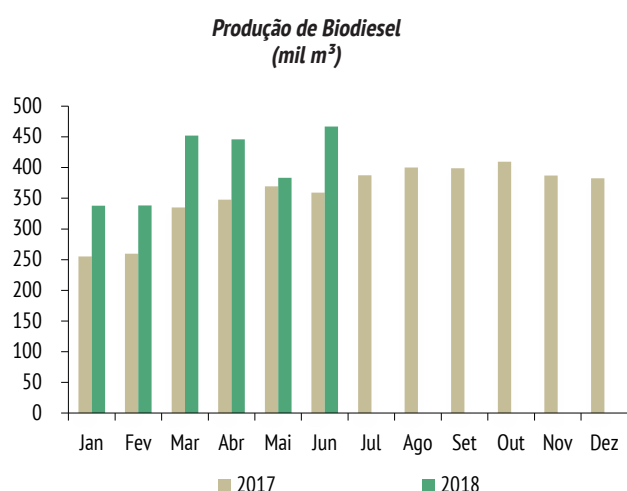
	Junho/2017	Jan-Jun/2017	Junho/2018	Jan-Jun/2018
Petróleo				
Receita com exportação (a)	966	4.035	1.975	9.208
Dispêndio com importação (b)	354	1.660	312	1.328
Balança Comercial (c)=(a-b)	613	2.375	1.662	7.879
Derivados				
Receita com exportação (d)	369	2.513	580	3.209
Dispêndio com importação (e)	1.187	6.291	967	6.788
Balança Comercial (f)=(d-e)	-818	-3.778	-387	-3.579
Petróleo e Derivados				
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	1.335	6.548	2.555	12.417
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.540	7.951	1.280	8.116
Balança Total (i)=(g)-(h)	-205	-1.403	1.276	4.301

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

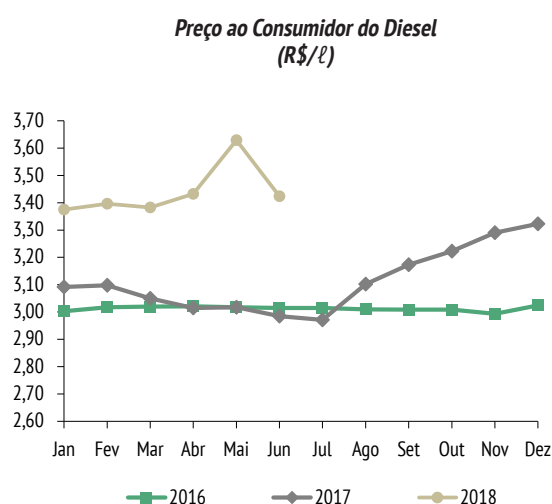
3. BIOCOMBUSTÍVEIS

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em junho de 2018, foi de 467 mil m³, montante 30% superior ao produzido em junho de 2017. No acumulado do ano, a produção de biodiesel foi 26% superior. O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em junho de 2018, foi de R\$ 3,424/ℓ, valor 14,7% superior ao observado em junho de 2017.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2018/2019 produziu, até o dia 30 de junho de 2018, 10,9 milhões de m³ de álcool, sendo 7,7 milhões de m³ referentes à produção de álcool etílico hidratado (67%). A produção total de álcool foi 40% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 9,5 milhões de tonelada, volume 13% inferior ao observado no mesmo período da safra 2017/2018.

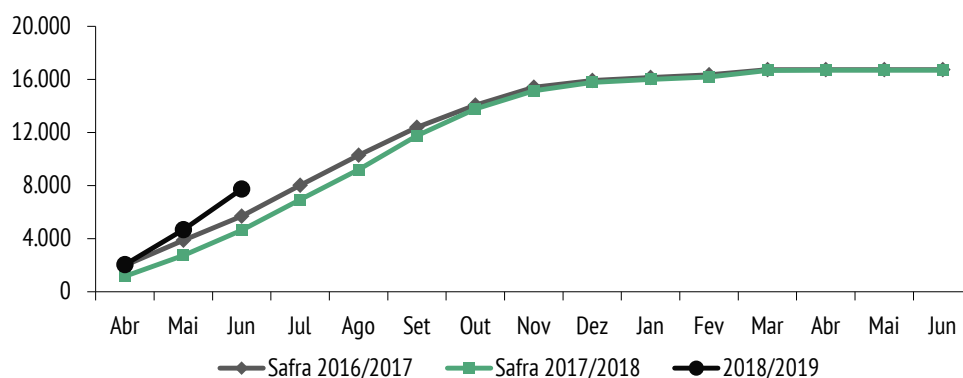
As safras se iniciam em abril e se encerram em junho do ano posterior. Assim, durante 3 meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2017/2018 (até 30 de junho de 2017)	Safra 2018/2019 (até 30 de junho de 2018)	Variação (%)
Álcool Anidro (mil m ³)	3.196	3.184	0
Álcool Hidratado (mil m ³)	4.634	7.741	67
Total Álcool (mil m³)	7.830	10.925	40
Açúcar (mil ton)	10.938	9.518	-13

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

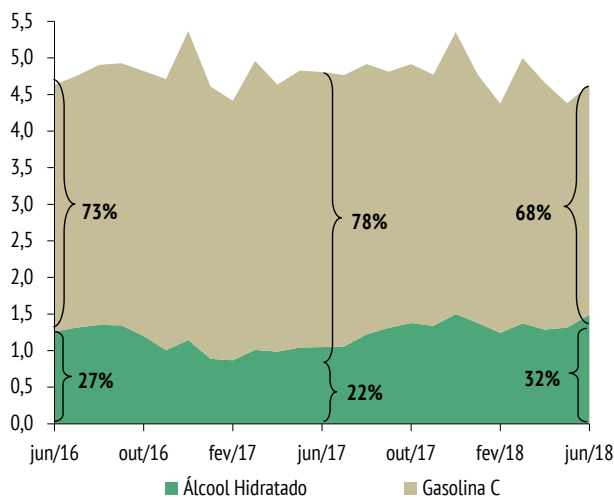
3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,5 milhão m³ em junho de 2018. Esse número representa um aumento de 42% em relação ao volume vendido em junho do ano anterior.

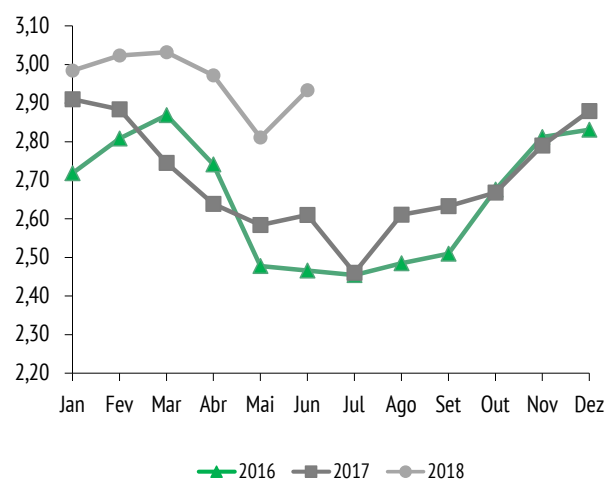
As vendas de álcool etílico hidratado representaram 32% do universo de vendas do álcool e da gasolina em junho de 2018. Essa participação foi 10 pontos percentuais superior ao observado em junho do ano anterior.

Em junho de 2018, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 2,933/ℓ, valor 12,4% superior ao registrado no mesmo período de 2017.

Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



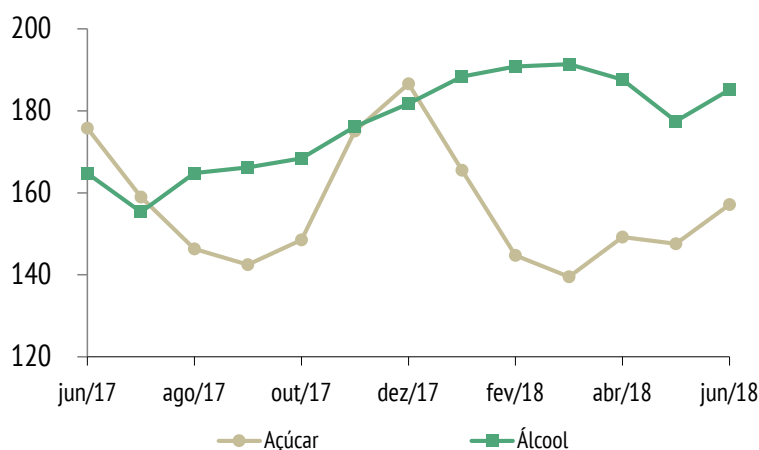
Preço ao Consumidor do Álcool Etílico Hidratado (R\$/ℓ)



¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado
(JAN/07 = 100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado o preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, no 1º dia útil de cada mês, divulgado pela ESALQ/USP.

4. GÁS NATURAL

4.1. Produção, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

A produção nacional diária média de gás natural, em junho de 2018, foi de 111,1 milhões m³, representando um aumento de 7% comparado à média verificada em junho de 2017.

A importação de gás natural realizada pelo País, em junho de 2018, foi de 23 milhões m³/dia. A oferta total líquida desse energético, descontando o gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção, naquele mês, foi de 89,6 milhões m³/dia. Este montante é 7% superior ao observado em junho de 2017.

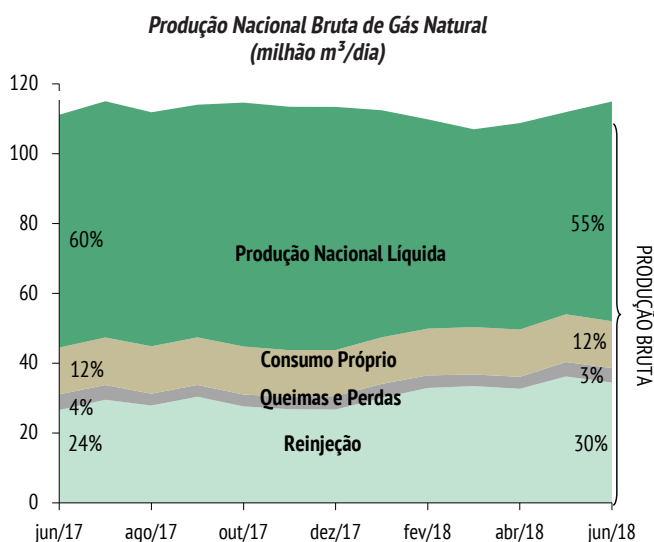
A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 40% em junho de 2018. Em junho de 2017, essa proporção havia sido de 47%.

Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

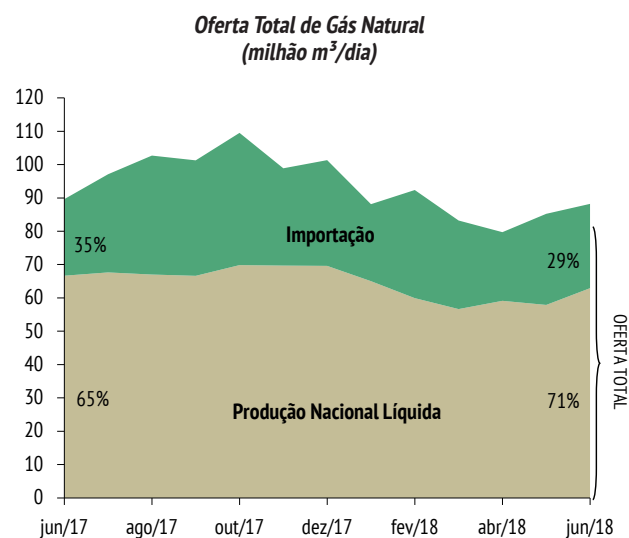
	Média em Junho/2017	Média do período Jan-Jun/2017	Média em Junho/2018	Média do período Jan-Jun/2018	Varição (%)
Produção Nacional¹	103.518	97.981	111.135	106.070	7%
- Reinjeção	31.875	29.416	26.565	27.062	-17%
- Queimas e Perdas	3.529	3.999	4.511	3.913	28%
- Consumo Próprio	13.167	12.605	13.397	13.359	2%
= Produção Nac. Líquida	54.946	51.961	66.662	61.735	21%
+ Importação	29.175	43.290	22.960	24.783	-21%
= Oferta	84.121	95.251	89.622	86.519	7%

¹ Não inclui Gás Natural Liquefeito.

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

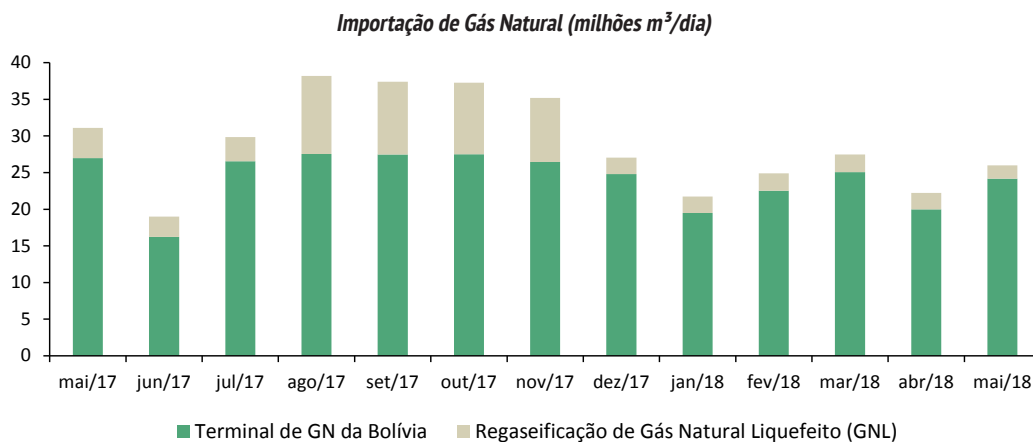


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Importação Média de Gás Natural (MME)

A importação média de Gás Natural da Bolívia, em maio de 2018, foi de 24 milhões de m³/dia, volume 34% inferior ao observado no mesmo mês de 2017.

Em abril de 2018, a importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL) totalizou 2,2 milhões m³/dia, volume 10% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia.

4.3. Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

Até o fechamento desta edição, os dados sobre o consumo de gás natural não haviam sido atualizados. Seguem as últimas informações disponíveis.

O consumo de gás natural no país em maio de 2018 foi, em média, cerca de 59,5 milhões de m³/dia. Essa média é 5% inferior ao volume médio diário consumido em maio de 2017.

O setor industrial, em maio de 2018, consumiu cerca de 27,1 milhões de m³/dia de gás natural, volume 3% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

Consumo de Gás Natural por Segmento

	Médio (mil m ³ /dia)		Variação %	
	Mai/2017	Mai/2018	Mai-2018/Mai-2017	Acumulado no Ano
Industrial	27.815	27.084	-3	4
Automotivo	5.237	5.963	14	10
Residencial	1.289	1.287	0	8
Comercial	776	855	10	8
Geração Elétrica	22.154	20.633	-7	4
Co-geração*	2.747	2.652	-3	11
Outros	2.293	984	-57	-52
Total	62.311	59.458	-5	2

*O segmento co-geração contempla os consumos de co-geração industrial e co-geração comercial.
Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

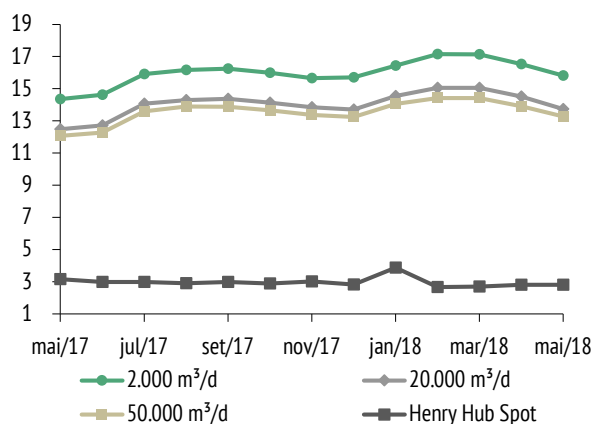
O setor industrial foi responsável por 46% do consumo de gás natural em maio de 2018. A geração elétrica foi o segundo maior setor em consumo, responsável por 35% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

4.4. Preço do Gás Natural (MME)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em maio de 2018, foi de US\$ 14,28/MMBTU, valor 10% superior ao observado em maio de 2017 (US\$ 12,97/MMBTU). Esse valor inclui impostos e custos de transporte.

Em maio de 2018, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 2,80/MMBTU, valor 11% inferior ao apresentado em maio de 2017 (US\$ 3,15/MMBTU). Esse preço não inclui impostos, transporte nem margem do distribuidor e é estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega do dia seguinte.

Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).

¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

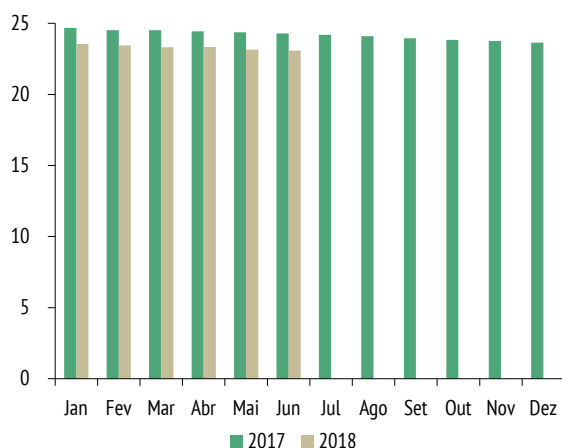
² Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.

5. TELECOMUNICAÇÕES

5.1. Indicadores do Serviço de Telefonia Fixa (ANATEL)

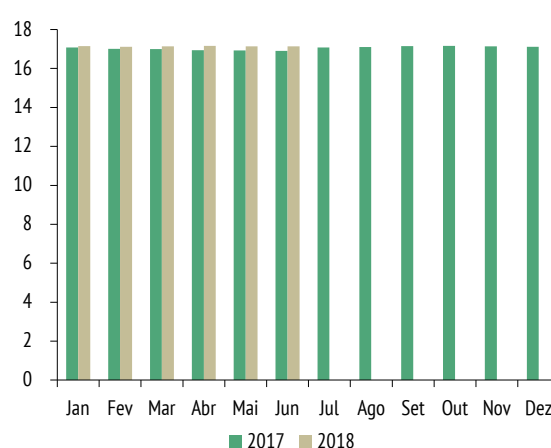
Os acessos fixos instalados são o conjunto formado pelo número total de acessos em serviço, inclusive os destinados ao uso coletivo, mais os acessos que, embora não ativados, disponham de todas as facilidades necessárias à entrada em serviço. O total de acessos fixos instalados em junho de 2018 foi de 17,1 milhões e tiveram um crescimento de 1,4% em relação ao registrado em junho de 2017. O total de acesso fixos em serviço reduziu para 23,1 milhões em junho de 2018, valor 5% inferior ao registrado em junho de 2017.

Acessos Fixos Em Serviço (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Acessos Fixos Instalados (milhões)

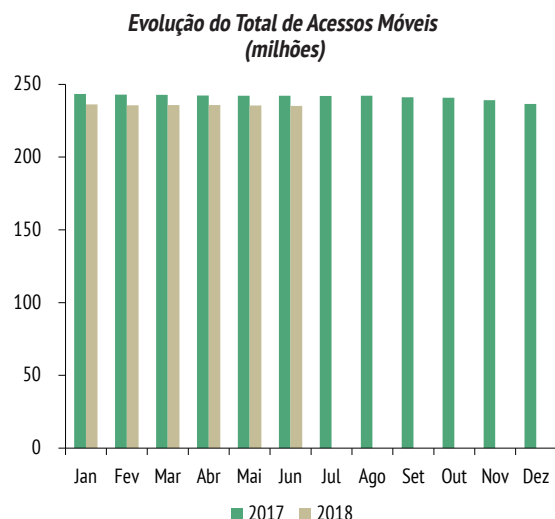


Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

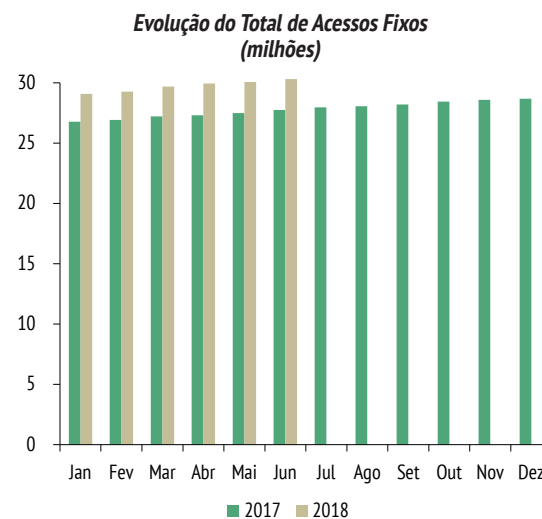
5.2. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel e Fixa (ANATEL)

O número total de acessos via telefonia móvel em junho de 2018 foi de 235,1 milhões, montante 3% inferior ao observado no mesmo período de 2017.

Os acessos totais de internet fixa tiveram um crescimento de 9% se compararmos com os valores de junho de 2017. Em junho de 2018 tivemos aproximadamente 30,3 milhões de acessos fixos enquanto que no mesmo período do ano anterior esse valor foi de 27,7 milhões.



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6. TRANSPORTES

6.1. Portos Selecionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em junho de 2018, a movimentação de granel sólido nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi 1% inferior em relação a junho de 2017. A movimentação de granel líquido também foi 1% inferior ao movimentado no mesmo mês do ano anterior, enquanto a carga geral apresentou um valor 26% superior ao de 2017.

Os TUPs representaram 69% da movimentação total de carga nos portos e terminais em junho de 2018. A movimentação total nos TUPs foi de 59.986 mil toneladas, volume similar ao observado em junho de 2017. Os portos públicos movimentaram 26.492 mil toneladas, volume 2% superior em comparação com mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em junho de 2018, foi de 770 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 4% superior em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Movimentação Total de Cargas – por natureza* (mil t)

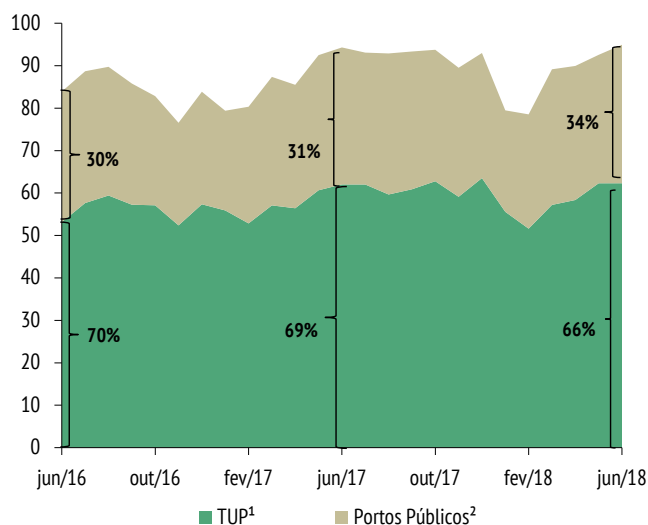
	Período		Variação %
	Jun/2017	Jun/2018	Jun-2018 / Jun-2017
Granel Sólido (a)	62.223	61.462	-1%
Portos Públicos	19.741	18.817	-5%
TUPs	42.482	42.645	0%
Granel Líquido (b)	18.717	18.609	-1%
Portos Públicos	4.541	4.683	3%
TUPs	14.177	13.925	-2%
Carga Geral Solta (c)	5.014	6.318	26%
Portos Públicos	1.607	2.992	86%
TUPs	3.407	3.326	-2%
Total (a+b+c)	85.954	86.388	1%
Portos Públicos	25.888	26.492	2%
TUPs	60.065	59.896	0%

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

* Terminais de uso privativo (114 instalações).

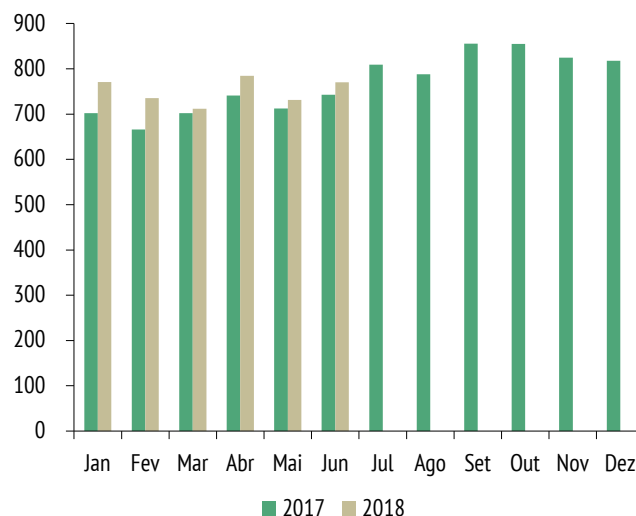
Portos públicos (33 instalações).

**Movimentação Total de Cargas
(milhões t)**



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.
*Terminais de uso privativo (114 instalações).
Portos públicos (33 instalações).

**Movimentação Total de Contêineres*
(mil TEUs)**



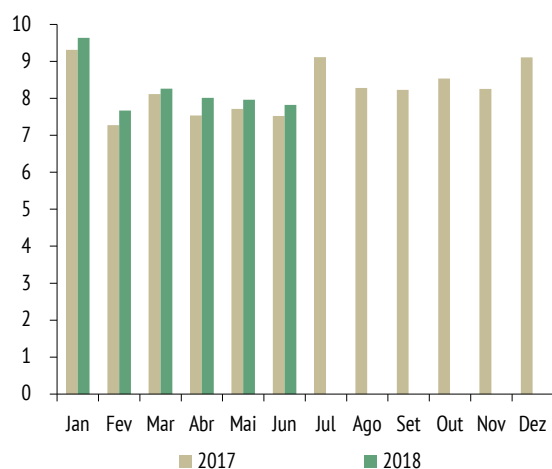
Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.
*Terminais de uso privativo (114 instalações).
Portos públicos (33 instalações).

6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em junho de 2018, somando mercado nacional e internacional, foi de 7,8 milhões de passageiros, valor 4,0% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representam 92% da movimentação total de junho de 2018.

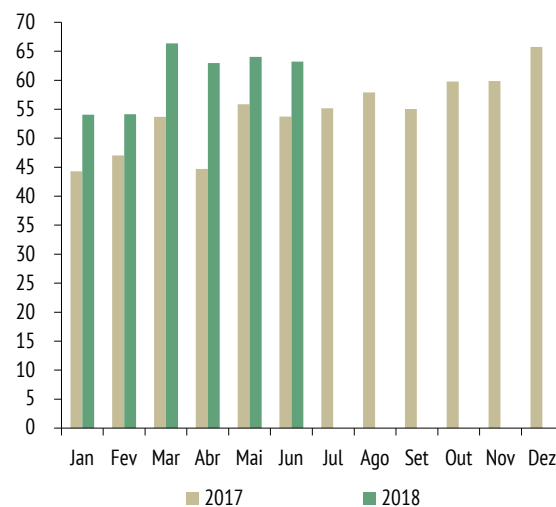
A movimentação de carga aérea total no País em junho de 2018, somando mercado nacional e internacional, foi de 63 mil toneladas, montante 15,0% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 65% do total de cargas movimentado no período.

**Movimentação mensal de Passageiros
(milhões)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

**Movimentação mensal de Cargas
(mil t)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em junho de 2018, foi de 49,3 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 6% superior ao observado no mesmo período de 2017. A soja e o farelo de soja foi a mercadoria que apresentou maior crescimento na movimentação transportadas por ferrovias (30%) enquanto que a carga geral não containerizada apresentou maior retração (-82%). O minério de ferro correspondeu a 78% do total movimentado em junho de 2018.

Movimentação de Mercadoria nas Ferrovias

Ano	2017	2018	Variação (%)
Mercadoria	Junho (mil TU)	Junho (mil TU)	Jun-18 / Jun-17
Minério de Ferro	35.622	38.350	8
Soja e Farelo de Soja	3.326	4.321	30
Indústria Siderúrgica	1.258	1.160	-8
Carvão/Coque	915	920	1
Combustíveis e Derivados de Petróleo e Álcool	772	769	0
Produção Agrícola (exceto soja)	2.424	1.525	-37
Extração Vegetal e Celulose	540	663	23
Grãos Minerais	611	560	-8
Container	323	348	8
Adubos e Fertilizantes	372	327	-12
Cimento	212	230	9
Indústria Cimenteira e Construção Civil	126	158	25
Carga Geral - Não Contein.	5	1	-82
Total	46.506	49.331	6

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

6.4. Participação dos Modos de Transporte no Comércio Exterior (MDIC)

Em junho de 2018, a movimentação total de exportação e importação realizada no Brasil foi de 73,4 milhões de toneladas, volume 5% inferior ao averiguado em junho de 2017. As exportações totalizaram 62,0 milhões de toneladas, 84% do total.

Movimentação Total (exportação e importação) por modo

Modo	mil t		Variação (%)	
	Jun/2017	Jun/2018	Jun-2018 / Jun-2017	Acumulado do ano
Marítimo	73.631	37.919	-49	-18
Fluvial	1.716	1.543	-10	-9
Aéreo	99	239	140	44
Ferroviário	16	17	4	-10
Rodoviário	991	875	-12	-7
Outros*	807	32.856	3.972	1.492
Total	77.260	73.449	-5	-3

Fonte: Elaboração própria com dados do MDIC.

*Linha de transmissão, tudo-conduto, postal, próprio, lacustre.

7. INVESTIMENTOS PRIVADOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Desembolsos do BNDES

Em junho de 2018, o desembolso total realizado pelo BNDES na área de infraestrutura (refino e álcool, energia elétrica e gás natural, saneamento, telecomunicações e transporte) foi de R\$ 1,6 bilhões, valor 8% inferior ao aportado em junho de 2017.

Desembolso mensal BNDES

Setor	Junho/2017 R\$ milhão	Junho/2018 R\$ milhão	Variação (%)	Participação (%)
Refino e Álcool	37	5	-86	0
Energia Elétrica e Gás Natural	989	340	-66	21
Saneamento	35	69	97	4
Telecomunicações	123	7	-94	0
Transporte	581	1.195	106	74
Aéreo	0	655	0	-
Aquaviário	94	69	-26	4
Terrestre	486	471	-3	29
Total Infraestrutura	1.764	1.616	-8	100

Fonte: Elaboração própria com dados do BNDES.

8. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA UNIÃO (SIAFI)

8.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela I)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2018 é de, aproximadamente, R\$ 3,5 trilhões. Deste valor, aproximadamente R\$ 42,6 bilhões corresponderam à alínea “investimentos”, o que representa 1,2% do orçamento total de 2018.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes detém o maior orçamento de investimentos, em valor absoluto, R\$ 9,2 bilhões o que representa 21,6% da dotação total do órgão.

Do orçamento de investimentos da União para 2018, foram empenhados R\$ 24,8 bilhões, cerca de 58% da dotação autorizada até julho. No mesmo período foram liquidados R\$ 9,6 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 5,1 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, soma R\$ 19,1 bilhões.

8.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes (Tabelas I e II)

Do montante de R\$ 9,2 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2018, foram empenhados, até julho, cerca de R\$ 6,4 bilhões (69% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 1,9 bilhão. Até julho de 2018, foram pagos do orçamento cerca R\$ 1,8 bilhão. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 4,5 bilhões.

Cerca de 80% dos recursos autorizados para investimentos do Ministério dos Transportes (R\$ 7,3 bilhões) estão destinados ao setor rodoviário. O restante está dividido entre os setores ferroviário (R\$ 729 milhões, ou 8%), portuário (R\$ 380 milhões), aeroportuário (R\$ 291 milhões), hidroviário (R\$ 188 milhões) e outros (R\$ 298 milhões).

8.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos (Tabela III)

O Ministério dos Transportes inscreveu, em 2018, cerca de R\$ 156 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 3,7 bilhões de restos a pagar processados. Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério dos Transportes tem R\$ 7,4 bilhões inscritos, enquanto a União tem R\$ 60,7 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2018.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério dos Transportes, 37% foram pagos em 2018 (excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos correspondem a 22% do total de restos a pagar inscritos.

9. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DAS ESTATAIS (MPOG) (TABELA IV)

Até o 3º bimestre de 2018, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotação autorizada para investimentos no valor de R\$ 68,8 bilhões. Foram executados, até junho, investimentos no valor de R\$ 27,9 bilhões, equivalente a 41% da dotação autorizada. Esse valor foi 28% superior ao desembolsado em 2017. Em relação às Estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, a dotação de investimentos para 2018 foi de, aproximadamente, R\$ 59,9 bilhões. As despesas totais realizadas, de janeiro a junho de 2018, foram de cerca de R\$ 26,3 bilhões, o que representa uma execução de 44% do autorizado e 94% do total executado pelas Estatais.

Entre as empresas estatais, o Grupo Petrobras concentrou 76% da dotação autorizada para as Estatais em 2018 e respondeu por 90% da despesa realizada até junho de 2018 com um total de R\$ 25,0 bilhões (execução de 48% de sua dotação).

ANEXOS

Tabela I - Execução Orçamentária da União - OGU 2018
Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2018

R\$ milhão

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Presidência da República	769	274	36	38	5	34	4	245	279	480
MAPA	1.092	496	45	16	1	12	1	441	453	729
MCTI	551	220	40	110	20	70	13	138	208	327
MDIC	72	20	27	3	5	3	5	19	23	182
MME	77	13	17	3	4	2	3	21	23	22
M. Transportes	9.214	6.369	69	1.899	21	1.782	19	2.700	4.482	4.683
M. Comunicações	0	0	0	0	0	0	0	8	8	48
MMA	57	21	37	7	12	6	11	35	41	97
MDA	0	0	0	0	0	0	0	15	15	43
M. Defesa	7.482	5.963	80	1.316	18	1.186	16	1.539	2.725	2.139
M. Int. Nacional	4.058	2.373	58	365	9	301	7	1.186	1.487	5.071
M. das Cidades	3.944	2.971	75	272	7	272	7	938	1.209	10.221
Outros**	15.287	6.119	40	5.536	36	1.487	10	6.690	8.176	24.166
Total	42.604	24.839	58	9.567	22	5.154	12	13.974	19.128	48.206

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Tabela II - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes - OGU 2018
Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2018

R\$ milhão

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	291	34	12	1	0	1	0	34	35	236
Ferrovário	729	361	50	60	8	55	8	210	265	316
Hidroviário	188	79	42	6	3	5	3	83	88	174
Portuário	380	302	80	0	0	0	0	185	185	419
Rodoviário	7.328	5.382	73	1.766	24	1.660	23	2.039	3.699	3.298
Outros	298	211	71	67	22	61	20	148	209	239
Total	9.214	6.369	69	1.899	21	1.782	19	2.700	4.482	4.683

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.



Tabela III - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2018

Restos a Pagar Processados

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2018 R\$ milhão

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
M. Transportes	156	0	73	82
União	3.662	286	869	2.508

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Restos a Pagar Não-processados

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2018 R\$ milhão

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
M. Transportes	7.370	143	2.627	4.600
União	60.720	1.916	13.105	45.699

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

**Tabela IV - Orçamento de Investimentos – 2018
Estatais e Agências de Fomento**

R\$ milhão

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Ministério de Minas e Energia	59.908	26.309
Ministério dos Transportes ¹	1.012	212
Ministério das Comunicações ²	1.049	206
Outros	6.840	1.144
Total	68.809	27.871

¹ Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil

² Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

R\$ milhão

Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Produção Industrial	61	11.716
Energia Elétrica	7.858	1.279
Combustíveis Minerais	46.496	23.671
Transporte Aéreo	558	171
Transporte Hidroviário	1.468	482
Transportes Especiais	2.727	516

R\$ milhão

Por função	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Indústria	77	9
Comunicações	962	205
Energia	59.887	26.309
Transporte	1.034	212

R\$ milhão

Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Grupo Eletrobrás	7.750	1.294
Grupo Petrobras	52.158	25.012
Cias DOCAS	451	40
Infraero	562	172

Fonte: Portaria n.º 7.504/2018 da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.